

25 - 29 SEPTEMBER, 2017

CONVENTION CENTER  
GOIÂNIA, BRAZIL

*Sharing Experiences*



## Gestão em saúde e proteção radiológica

A. Huhn<sup>a</sup>; M. Vargas<sup>b</sup>; J. Lorenzetti<sup>b</sup>; L. Lança<sup>c</sup>

<sup>a</sup> Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços/ Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

<sup>b</sup> Programa de pós graduação em Enfermagem /Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

<sup>c</sup> Departamento de Ciências e Tecnologias das Radiações e Biossinais da Saúde/Escola Superior de Tecnologia da

Saúde de Lisboa, Lisboa, Portugal

*andrea.huhn@ifsc.edu.br*

---

### RESUMO

Os sistemas de gestão da qualidade e melhoria contínua começam a fazer parte do cotidiano dos serviços de saúde, inclusive dos serviços de radiodiagnóstico, os quais são concebidos para satisfazer as necessidades dos usuários, atuando num ambiente onde o diferencial é dado pela competência e qualidade dos serviços prestados. O objetivo desse estudo é demonstrar em que âmbito encontra-se a gestão dos serviços de saúde, especialmente os de radiodiagnóstico, e a conduta da proteção radiológica. **Método:** Estudo exploratório e descritivo, baseado em revisão integrativa da literatura acerca do tema. **Resultado:** O radiodiagnóstico vem demonstrando a necessidade de uma gestão eficiente, especialmente porque nesse ambiente está presente a radiação ionizante e é imprescindível que os profissionais atuantes nesse local tenham conhecimento e consciência da necessidade de realizar a proteção radiológica adequada para si e para os usuários. **Conclusão:** O acesso universal a informação mudou a atitude do usuário e este passou a ser mais exigente nas suas escolhas, desejando entender, opinar, interagir e escolher o serviço de melhor qualidade diante das várias opções disponíveis no mercado.

Palavras-chave: radiodiagnóstico, proteção radiológica, gestão em saúde.

---

## **1. INTRODUÇÃO**

Desde a descoberta dos raios X, em 1895, é de conhecimento geral que altas doses de radiação ionizante, além dos benefícios também causa danos. Durante as décadas seguintes a descoberta, foi acumulado um grande número de informações sobre os efeitos maléficos da radiação ionizante e, conseqüentemente, sobre a necessidade de regulamentar a exposição de indivíduos à essa radiação. Assim, por ocasião do Segundo Congresso Internacional de Radiologia, em 1928, houve amplo consenso quanto à necessidade de formular recomendações que serviriam a diversos países como base para elaborar Normas de Radioproteção [1].

A ênfase no controle da radiação em radiodiagnóstico tem se voltado para proteção do paciente. Mesmo baixas doses de radiação utilizadas nos procedimentos de rotina diagnóstica podem resultar em efeitos nocivos latentes [2]. Uma vez que a radiação ionizante pode danificar células e tecidos, originando efeitos prejudiciais à saúde, a sua utilização deve atender às normas de proteção radiológica, respeitando seus princípios básicos da justificação, otimização, Limitação das doses individuais e princípio da prevenção de acidentes [3].

Nos serviços de saúde, os sistemas de gestão da qualidade e melhoria contínua começam a fazer parte do cotidiano das organizações, inclusive dos serviços de radiodiagnóstico, os quais são concebidos para satisfazer as necessidades dos usuários, atuando num ambiente onde o diferencial é dado pela competência e qualidade dos serviços prestados.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo exploratório e descritivo, baseado em revisão integrativa da literatura acerca do tema.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O radiodiagnóstico vem demonstrando a necessidade de uma gestão eficiente, especialmente porque

nesse ambiente está presente a radiação ionizante e é imprescindível que os profissionais atuantes nesse local tenham conhecimento e consciência da necessidade de realizar a proteção radiológica adequada para si e para os usuários. O aumento de pedidos de exames de radiodiagnóstico cresce a cada ano fazendo com que as inovações tecnológicas, a disseminação da informação e uma maior exigência dos usuários levem as empresas da área de saúde a dedicarem maior atenção à qualidade dos serviços. Sabe-se que os hospitais têm problemas comuns no que se refere à qualidade, como a cultura do desperdício, a falta de planejamento e mapeamento dos processos e a estrutura fragmentada e complexa desta organização. Diante desta complexidade, é importante investir nas pessoas e nas tecnologias disponíveis, a fim de conseguir o atendimento que todos desejam [4].

No serviço de radiodiagnóstico, é comum o usuário questionar o porquê realizar determinado exame e não outro e não é incomum querer realizar uma imensa variedade de exames para detectar possíveis patologias. Infelizmente, nem todo profissional que faz pedidos de exames que utilizam RI conhece as consequências que o mau uso destas pode causar. Nessa perspectiva a disponibilização da informação de forma unificada, correta e completa pode auxiliar sobremaneira as instituições a dimensionarem os esforços da otimização, de modo que pedidos de exames sejam justificados e eficazes, evitando subdimensionamento ou superdimensionamento dos esforços empreendido.

#### **4. CONCLUSÕES**

O acesso universal a informação mudou a atitude do usuário e este passou a ser mais exigente nas suas escolhas. O usuário dos serviços de radiodiagnóstico desejam entender, opinar, interagir e escolher o serviço de melhor qualidade diante das várias opções disponíveis no mercado. Um dos princípios da proteção radiológica é que ela seja econômica e eficaz, porém isso nem sempre ocorre na prática. Sendo assim este um importante motivo para que trabalhos futuros sejam realizados nessa temática.

#### **REFERÊNCIAS**

1. XAVIER, A. M.; **Princípios Básicos de Segurança e Proteção Radiológica**. Terceira Edição. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Setembro de 2006. Disponível em:  
<<http://www6.ufrgs.br/spr/SegurancaProtRad.pdf>>.
2. BUSHONG, S. C. **Ciência radiológica para tecnólogos: física, biologia e proteção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
3. GÓIS, D. C. P. **Caracterização das qualidades de radiação de uma ampola de raios X com ânodo de tungstenio no âmbito da mamografia**. Dissertação para Mestre em Engenharia Biomédica. Lisboa, 2011. Disponível em:  
<[http://run.unl.pt/bitstream/10362/5604/1/Gois\\_2011.pdf](http://run.unl.pt/bitstream/10362/5604/1/Gois_2011.pdf)>.
4. LORENZETTI, J. **“PRAXIS”: tecnologia de gestão de unidades de internação hospitalares**. 2013. 265 f. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2013.